

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



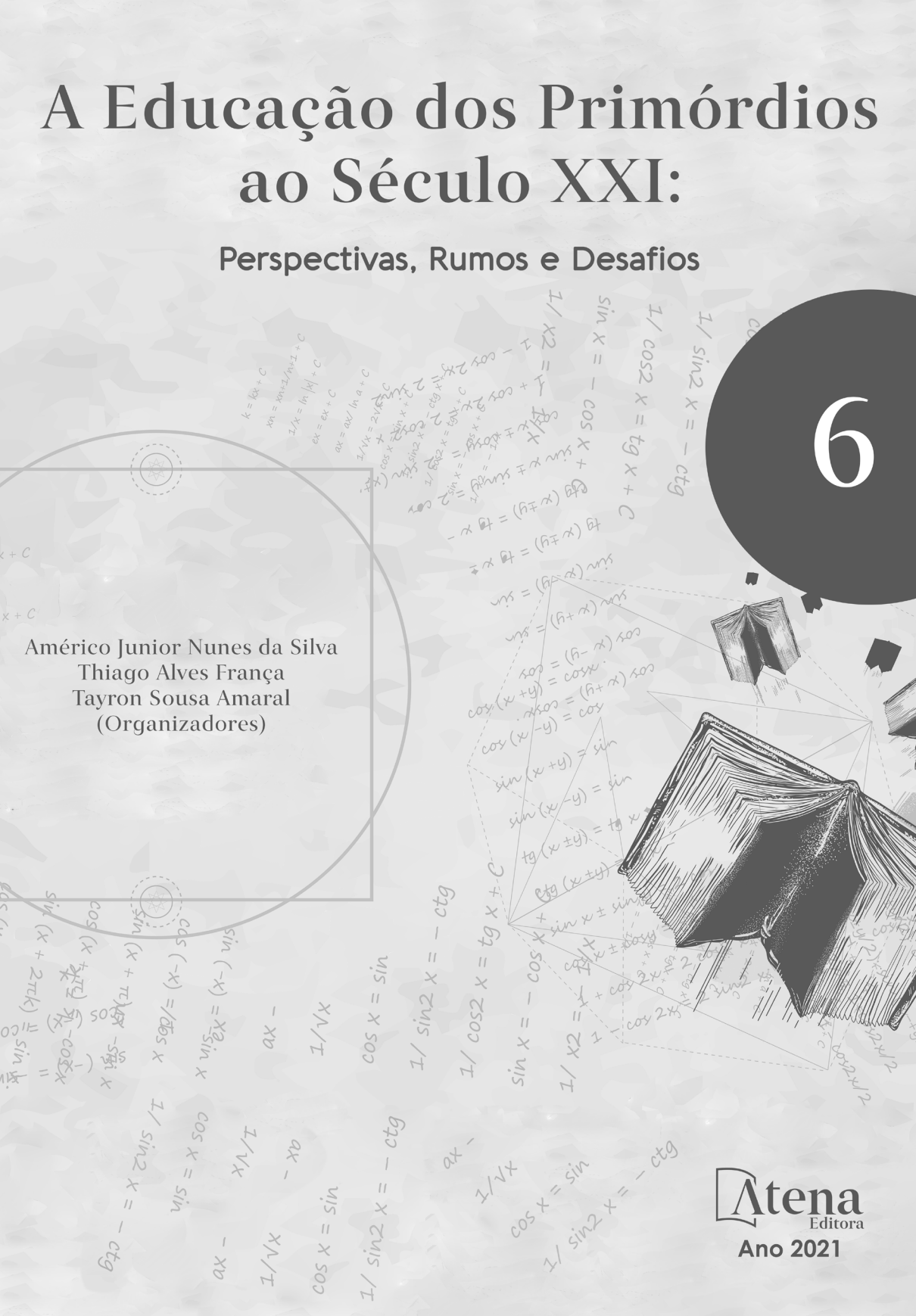
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-846-5

DOI 10.22533/at.ed.465210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS	
Alex Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4652104031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO	
Iáscara Oara de Jesus	
Marlene Holdorf	
DOI 10.22533/at.ed.4652104032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA: O CASO DA ESPTN	
Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas	
DOI 10.22533/at.ed.4652104033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (2012-2018)	
Débora Rodrigues Tolentino	
Gustavo Nunes Tasca Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4652104034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
BIOPODER E CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.4652104035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Evaneide de Brito Feitosa Aguiar	
Weimar Silva Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.4652104036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ECOLOGIA E CRISTIANISMO: O CUIDADO DA CASA COMUM	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4652104037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO	



## DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Priscila Raiane da Silva Barbosa

Mirtes Ribeiro de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104038**

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES MIDIÁTICAS DE ESTUDANTES DE ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA E CASA FAMILIAR RURAL NO BIOMA AMAZÔNIA, BRASIL**

Tércia Zavaglia Torres

Marcia Izabel Fugisawa Souza

Luiz Manoel Silva Cunha

Jaudete Daltio

João Alfredo Carvalho Mangabeira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104039**

## **CAPÍTULO 10..... 127**

### **JUVENTUDES E SOCIOEDUCAÇÃO: REPENSANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE CUIABÁ/MT**

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Elenice Maria Cammarosano Onofre

**DOI 10.22533/at.ed.46521040310**

## **CAPÍTULO 11..... 140**

### **A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS, BRASIL**

Nataniel Gomes Marin

Maria Gabriela da Silva Pulgarin

Arlington da Costa Maurício

Thaysa Nogueira de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.46521040311**

## **CAPÍTULO 12..... 149**

### **O PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO GUIA DE TURISMO**

Marco Arlindo Amorim Melo Nery

Vinícius Marcelo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.46521040312**

## **CAPÍTULO 13..... 156**

### **PERFIL DO EGRESSO: IMPORTÂNCIA E CONSTRUÇÃO PARA UM CURSO DE ENGENHARIA**

Carolina Castilho Garcia

Daiane Cristina Lenhard

Elciane Regina Zanatta

Fábio Avelino Bublitz Ferreira

Ilton José Baraldi

**DOI 10.22533/at.ed.46521040313**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>168</b>
PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2019	
Vanessa Sobue Franzo	
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom	
Alexandra Pottenza Vidotti	
Clarissa Senhorino Teschke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040314</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>176</b>
A ARITMÉTICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE BRASÍLIA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÕES DE IDEIAS ADVINDAS DO PABAE	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040315</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>189</b>
A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PROEJA: OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
Islani Silva Maia	
Weimar Silva Castilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>205</b>
DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE FUNÇÕES	
Guimara Bulegon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>219</b>
O PENSAMENTO ESTATÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTICULANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELETRÔNICA COM A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PROJETOS DE PESQUISA	
Karine Machado Fraga de Melo	
Claudia Lisete Oliveira Groenwald	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>239</b>
EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE COVID-19	
Jurutan Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040319</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>250</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>252</b>

# CAPÍTULO 2

## CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 02/12/2020

### **Ílscara Oara de Jesus**

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI  
<http://orcid.org/0000-0003-1093-2680>  
<http://lattes.cnpq.br/9027635649>

### **Marlene Holdorf**

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI  
<http://lattes.cnpq.br/8119645534150475>



JESUS, Oara de. 2018. Fotografia color, 25 cm x 20 cm.

**RESUMO:** Desafios se apresentam em pequenos pedaços que se revelam em mosaicos que permanecem em constante fusão e nos convidam para um olhar mais atento para as inúmeras possibilidades de ser e estar nos espaços de educação. Intenções e manobras consolidam práticas, organizam e estabelecem uma ordem, que se faz forte num fluxo monitorado e voltado para uma política planetária que se apresenta

em rede. Neste ensaio, propomos o exercício do pensar a educação que se (re) cria pelo domínio do capital, reescrito de tempos em tempos, adequando e reordenando mercados para a manutenção deste mesmo mercado. Tornamos ‘peça central’ em um jogo dúbio, híbrido e desigual? Na maquinaria que tem como moldura ou cenário, um sujeito de performances se desloca e projeta diferentes arranjos que codificados vão exibir e idear sujeitos que atenderão demandas estimuladas por mercados em expansão contínua que sujeitam, desarticulam e recompõem de forma precisa e rápidas mercados em processo de globalização e mundialização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Governança dos corpos. Mercado de consumo.

**RÉSUMÉ:** Les défis sont présentés en petites pièces qui se révèlent dans des mosaïques qui restent en constante fusion et nous invitent à regarder de plus près les innombrables possibilités d’être et d’être dans les espaces éducatifs. Les intentions et les manœuvres consolident les pratiques, organisent et établissent un ordre, fort dans un flux surveillé et focalisé sur une politique planétaire qui se présente en réseau. Dans cet essai, nous proposons l’exercice d’une réflexion sur l’éducation qui est (re) créée par le domaine du capital, réécrite de temps en temps, adaptant et réorganisant les marchés pour maintenir ce même marché. Devenons-nous la «pièce maîtresse» dans un jeu douteux, hybride et inégal? Dans la machine qui a comme cadre, ou décor, un sujet de performances se déplace et projette différents arrangements qui, codés, afficheront et concevront des sujets qui

répondront aux demandes stimulées par des marchés en expansion continue qui soumettent, démantèlent et recomposent précisément les marchés en globalisation et mondialisation.

**MOTS CLÉS:** Éducation. Gouvernance des organes. Marché de consommation.

## EDUCATED AND SELECTED BODY: EDUCATION GOVERNANCE AND CONTEMPORARY SUBJECTION PROCESSES

**ABSTRACT:** Challenges are presented in small pieces that reveal themselves in mosaics that remain in constant fusion and invite us to a closer look at the countless possibilities of being in educational spaces. Intentions and maneuvers consolidate practices, organize and establish an order, which is strong in a monitored flow and focused on a planetary policy that presents itself in a network. In this essay, we propose the exercise of thinking about education that is (re) created by the domain of capital, rewritten from time to time, adapting and reordering markets to maintain this same market. Do we become 'centerpiece' in a dubious, hybrid and uneven game? In the machinery that has a frame or scenery, a subject of performances moves and projects different arrangements that, coded, will display and devise subjects that will meet demands stimulated by markets in continuous expansion that subject, dismantle and accurately recompose markets in process of globalization.

**KEYWORDS:** Education. Governance of bodies. Consumer market.

### 1 | INTRODUÇÃO

Políticas públicas norteiam nossas práticas cotidianas e nos envolvem em processos complexos de conformação que delineiam práticas dentro de espaços específicos de educação. Enquanto discurso de resistência, propomos aqui o exercício do pensar a educação que se (re)cria pelo domínio do capital, reescrita de tempos em tempos, adequando e reordenando mercados para a manutenção deste mesmo mercado. De caráter ensaístico, a metodologia é de natureza flexível e aberta.

A sociedade contemporânea encontra-se em processo intenso de readequação de seus processos educacionais a um complexo programa macroeconômico que engloba todas as nuances disponíveis e que servem como base orgânica para a implementação de políticas e práticas que surgem e são disseminadas por educadores em espaços formais e informais de educação.

Estes educadores por sua vez, impregnados pelos acontecimentos e direcionamentos externos “indicam que o foco da análise de políticas deveria incidir sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática” (MAINARDES, 2006, p.50).

Redes segundo Ball, (2014), são uma forma contemporânea de sujeição e governança da educação, que propõe jogos em que poderes são deslocados ou rearranjados, propondo no processo político novas fronteiras que autorizam governos, poderes e instituições a implantarem seus discursos. Estas redes costuradas multiplicam conexões e se traduzem na dualidade híbrida do social contemporâneo. Permeiam e entrelaçam mundos reais,

imaginários e virtuais numa costura que quer deixar-se dizer, sem preocupar-se com os espaços, tempo ou ideologias. Com a adoção de novas tecnologias e o aceleração do tempo, o culto ao esquecimento e o nomadismo (flexibilização) toma conta das nossas relações e interações.

Em nossas performances educacionais, projeções e ações, podemos perceber que políticas implementadas pelas mais variadas instituições, sejam elas públicas, privadas ou mistas, ou ainda, outras organizações ou núcleos emergentes, centram suas práticas utilizando o sujeito corpóreo sempre a favorecer o ambiente externo. Entre muitas instituições podemos citar as mais consistentes e determinantes dentro do contexto mundial e que agem conectados com os sistemas e mercados econômicos globalizado/globalizante.

Ao lado do World Bank, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a UNESCO e o Fundo Monetário Internacional (FMI) podem ser considerados agências que exercem influência sobre o processo de criação de políticas nacionais (MAINARDES, 2006, p.52).

Estes direcionamentos, claro, são adaptados e revestidos para que o local/global se harmonizem e possam se adequar as necessidades mercadológicas que se constituem e se configuram de forma específicas (MAINARDES, 2006). Em consonância com o econômico, político e jurídico, os planos das corporações e instituições mundiais se fortalecem através de uma materialização do campo educacional que é autorizado e implementado pelos mesmos que se pautam pelas necessidades de mercado.

## 2 | ENTRELAÇANDO DISCURSOS

Na encenação dos diversos enredos projetados, interesses múltiplos são apresentados sob a perspectiva de uma parcela significativa da população planetária, que defendem seus interesses econômicos e a manutenção de espaços que narram e professam suas vontades e verdades, num jogo que desloca, marca, seleciona, forma. Desenvolver a capacidade de desprender-se e (re)aprender, adequando-se aos poderes corporificados, que comunicam jeitos e formatos que se desenham e planificam civilidades parece ser a única possibilidade. Estamos, pelo nosso ponto de vista, experimentando novos formatos de enunciados de um mundo que nos assusta, inquieta e desafia pelas possibilidades de presentificações, pela publicização de discursos e enunciados que vivem em função deles mesmos. Ao se impor de forma imperativa em lugares de tomada de decisões os discursos geram pensamentos que abrem para *dualidades* que são edificadas e vão abrindo outras que se fortalecem e que são apresentadas para a produção, condicionando e definindo o nosso cotidiano. Novas oportunidades e referenciais se misturam para redimensionar outras publicizações que se institucionalizam e se apresentam através de rituais individuais e sociais pelos quais a informação busca instruir e convencer (SANTOS, 2006).

Estratégias discursivas investem no design de um novo senso comum. Nas



receitas, técnicas e modelagens fáceis encontramos abrigo e nos deixamos ficar. Ficamos. Adormecemos. Na segurança oferecida pelo sistema em ação, tornamo-nos peças avulsas de uma engrenagem que nos replica e nos vende através das mídias sociais que invadem, manipulam e ocupam todos os espaços/lugares e direcionam nosso olhar. No movimento e na instabilidade nos fragilizamos e perdemos a confiança e os laços que nos posicionam e nos tornam presentes. Autenticando nosso discurso, Sennett escreve que “a aparência de nova liberdade é enganosa. [...] O tempo da flexibilidade é o tempo de um novo poder. Flexibilidade gera desordem, mas não livra das limitações” (SENNETT, 2009, p.69). Enquanto sujeitos moldados para a produção e grafados em enunciados burocráticos vamos vivenciando promessas de autonomia e liberdades.

Aqui, percebemos a grande colcha de retalhos que se tece através das escritas, e que se materializa na classificação e na complexibilização da invenção moderna e pós-moderna do cotidiano humano. Na busca de uma perspectiva em que o pertencer nos dá a sensação de solidez matemática de existência e materialidade, na classificação, o sentido imediato se estabelece, no aprisionamento voluntário ou não.

[...] uma informação manipulada [...] em lugar de esclarecer, confunde. [...] não é de estranhar, pois, que realidade e ideologia se confundam na apreciação do homem comum, sobretudo porque a ideologia se insere nos objetos e apresenta-se como coisa (SANTOS, 2000, p.20).

Para este teórico, uma terceira globalização se instala e nos desafia com seus novos códigos e direcionam nossas reflexões e pesquisas, instituindo regras e leis através de didáticas vendidas e acionadas por novas tecnologias. Consequentemente valorizando e fortalecendo a coisificação do homem. Somos objetos. Números que, de acordo com o interesse vigente dos grupos podem ser apagados a qualquer momento [grifo nosso]. Escreve (SANTOS, 2011, p.19) ainda que “entre os fatores constitutivos da globalização, em seu caráter perverso atual, encontram-se a forma como a informação é oferecida à humanidade e a emergência do dinheiro em estado puro como motor da vida econômica e social”. Para ele, essa costura que embasa ideologias hegemônicas nos coloca em um mundo irreal em que o imperativo discursivo unificado se revela e propicia a fundação de totalitarismos, nas palavras de Santos, “globalitarismos”, a que estamos assistindo.

Bauman (2011, p.39), em consonância com Santos (2011, p.19), usa o termo “globalidade”, que segundo o teórico “[...] é uma aceitação dócil do que está acontecendo “lá fora”, uma admissão sempre marcada pela amargura da capitulação, mesmo que adoçada com uma autoexortação consoladora do tipo “se você não pode vencê-los, junte-se a eles”. Ainda segundo o autor as divisões e as fronteiras se manifestam e se revelam ampliando concepções e práticas de nossos projetos rearranjando das múltiplas sociedades edificadas por nós. Para Bauman (2011, p.222), “a capacidade de transgredir deslegitima as fronteiras prestes a serem transgredidas”.

Os autores que aqui citamos, nos ajudam a entender um pouco mais sobre

a materialização da sociedade no presente momento e nos oferecem uma experiência intelectual, através de análise sociológica, que nos coloca em contato com as transformações do capitalismo e do humano em trânsito, reescrito, de tempos em tempos, adequando e reordenando mercados para a manutenção deste mesmo mercado. Através de personagens e protótipos o mercado em expansão constrói uma grafia que parte da segundo Bauman (2011, p.195) “[...] ordenação, o principal passatempo das instituições modernas, que consiste principalmente na imposição de monotonia, repetitividade e de determinação”.

Percebe-se os movimentos em entorno das materializações das relações e das diferentes práticas econômicas, políticas, sociais e educacionais que são instaladas na sociedade contemporânea.

A humanidade está em constante movimento e cabe a nós buscarmos perceber as tramas que são tecidas e revelam os valores de um sistema em construção que se fortalece e se revigora no tempo presente. Esta obsessiva afirmação e pregação de um fazer flexível, que tem norteado a ordem mundial e disseminado um discurso que supervaloriza relações efêmeras, superficiais e destituídas de laços de compromissos a longo prazo, estejam sendo construídas de forma a privilegiar e desencorajar entendimentos até então tidos como norteadores das relações sociais. Nesse sentido, Sennett (2009, p 51) afirma que

a flexibilidade, com todos os riscos e incertezas que implica, remediara de fato o mal humano que ataca? Mesmo supondo que a rotina tem um efeito pacificador sobre o caráter, exatamente como vai a flexibilidade fazer um ser humano mais engajado?

Nesta fusão entre o capital e o social, segundo o autor, novas colagens se instalam e se organizam dentro de uma ordem em que um pequeno número de pessoas se beneficia ao máximo gerando e produzindo um mundo que quer ser flexível e performático. Estaríamos, então, assistindo ao redimensionamento e à instalação de um formato novo de relação do corpo, educação, capital e consumo? Seria este movimento a moderna maneira de sujeição?

Uma nova ordem se instala, com prescrições e documentos que norteiam e igualam. Viventes em um espaço temporal em que diversificadas características coabitam ao mesmo tempo e geram elementos constitutivos do tempo presente que se constitui através da superficialidade e fragmentação do indivíduo vamos nos tornando flexíveis/adaptáveis em benefício das maquinarias de mercados de consumo que se utilizam das tecnologias da forma mais ampla e possível.

Ball (2006) salienta a importância de nos atentarmos para a disseminação de um discurso que supervaloriza os desempenhos de excelência, que se veste e se vende através de um modelo que se diz centrado no humano. Estes, de acordo com o teórico, primam pela competição e “pela motivação das pessoas a produzir ‘qualidade’ e pelo esforço em busca da ‘excelência’ delas mesmas”. Continua o teórico dizendo que se faz necessário

estarmos atentos aos deslocamentos e as novas bases que estão sendo estabelecidas pelo mercado globalizado que se pauta pelo gerencialismo da educação. Lugar este de formação e replicação de discursos. Ball (2006, p.12-13) nos alerta para a “imposição e o cultivo da performatividade na educação e no setor público, somados à importação e disseminação do gerencialismo” de órgãos instituídos refundando culturas e reinstalando modos de ser e estar dentro e fora das instituições.

Sabemos que a neutralidade não é possível e que, os espaços podem ser ocupados. E neste quesito os neoliberalistas são muito habilidosos. Em sua reflexão, Ball (2006, p.15) alerta para o exercício de um olhar atento para os discursos, práticas e manobras diárias que são colocadas à nossa disposição, pois “toda oportunidade concebível é aproveitada para imprimir os valores nucleares da organização sobre seus (cuidadosamente selecionados) empregados”.

Enquanto na era industrial o corpo era visto como instrumento de produção, de disciplina e de controle, na sociedade pós-industrial (difusão do saber e da informação), poderá ser visto por uma tecnologia que ultrapassa a ciência e a máquina para tornar-se social e organizacional; o controle é repensado a partir das técnicas e das práticas de comunicação que privilegiam o mercado, destituindo o humano em detrimento dos objetos que alienam e “embrutecem o espírito” (SENNETT, 2009 p.39), legitimando formas de poder que são concebidas e produzidas por equipes formadas por atores políticos especialmente treinados e preparados com capacidade de se multiplicarem, movendo-se e conectando-se rapidamente às instituições formais e informais de educação que também são redesenhadas para atender os interesses mercadológicos e econômicos. Estes garantem a cooperação dentro e entre diferentes redes, compartilhando objetivos comuns e combinando recursos. Gerenciam dentro dos macros sistemas e desenvolvem a capacidade de se conectar e garantir a cooperação dentro das redes, compartilhando objetivos comuns. Organizam discursos tornando-os visíveis. Nesta costura, acreditamos podermos contemplar a heterogeneidade e as inúmeras máscaras que são oferecidas e nos classificam afetando diretamente o nosso jeito de ser e estar no mundo. Mecanismos são colocados à nossa disposição, pautados na crença de que o que interessa é o acontecimento imediato.

Santos (2011, p. 29-30), argumenta que na modernidade, o conhecimento se constituiu de “conhecimento-regulação” (onde a ignorância se estabelece pelo caos e o saber pela ordem) e de “conhecimento-emancipação” (onde a ignorância é determinada pelo colonialismo – que é a concepção do outro objetificado e não como sujeito, e o saber pela solidariedade – que é elevar o outro da condição de objeto à condição de sujeito). Já na teoria crítica pós-moderna, o conhecimento ocupa lugares diversos. São múltiplas as verdades que presentificam contextos pelas condições que tornam o conhecimento possível. Na medida em que transforma e atualiza interesses humanos. Por isso o conhecimento-emancipação conquista-se assumindo as consequências do seu impacto. Partindo destas considerações tecidas pelo autor, entendemos que as reflexões que Ball fez sobre a

análise da dualidade dos discursos entre a eficiência e a justiça social e as formas de sua transmissão e aquisição, se conectam com este nível de conhecimento-emancipação pois é preciso fazer um exercício de interpretações e reflexões mais aprofundadas para tentar interpretar as várias linguagens e entender como e para onde se caminha e se contempla um movimento econômico que eleve o outro da condição de objeto à condição de sujeito.

Aqui, nesse jogo de poder se percebe a resistência sujeitos/educadores, que tecem discursos que apontam para uma educação que busca e se preocupa com a vida e que nos permite pensar um futuro de forma a transgredir o presente e que nos instrumentalize e nos reposicione.

### **31 SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO: PROLIFERAÇÃO DE IMAGENS/ CORPOS SEM REFERENTE?**

Os autores aqui referenciados nos chamam para uma reflexão a respeito do sentido abrangente de ser e de como nos estruturamos e nos transformamos dentro de um contexto formal de educação. Nesse contexto nomeamos e atribuímos poderes na esperança de darmos sentido a nossa existência e ao que entendemos por humanidade.

O que queremos fazer pensar é que a resistência a partir do momento em que o sujeito passa a bloquear um campo de relações de poder tornando-as fixas e imóveis, impedindo sua reversibilidade, independente de forças econômicas, políticas ou militares, deixa de existir a possibilidade da prática da liberdade. Portanto em alguns momentos a liberação destas condições pode ser um caminho viável para estas práticas de reposicionamento histórico e social. Desta forma podemos entender também que esta prática da liberdade sugere novas formas de poder e que, portanto, é a condição ontológica da ética para que o cuidado de si não se torne uma forma de egoísmo ou de interesse individual.

De forma geral os autores não são determinantes em suas escritas, mas nos instigam e nos convidam para um atuar mais consciente. Para eles, a humanidade está em constante movimento e cabe a nós professores e educadores de todas as áreas, explicitar críticas, levantar interesses, remexer os olhares, estranhar o 'ideal' e o dado, revelar os domínios e os poderes nos vários setores da sociedade.

Vivemos um tempo em que, aparentemente, culturas se aproximam, dialogam e se estabelecem como tendência comportamental tanto de aceitação quanto de negação. O humano em processo "se apoia em um renascimento do individualismo competitivo e em um novo tipo de cidadão-consumidor [...] (BALL, 2006, p.17). Entre formas e fronteiras reeditadas para a readequação de fronteiras econômicas que pouco respeitam as peculiaridades locais e se fortalecem para a implementação e circulação de produtos de interesses institucionalizados. Somos convidados para transitar por um planeta que é reelaborado a partir de fusões e arranjos que se preocupam basicamente da manutenção de privilégios e culturas dominantes que marcam, estabelecem lugares e limites de

distribuição cultural e educacional que, agora, neste dado momento excluem e sinalizam para um mundo que se divide.

Nesse reordenamento e deslocamento de poderes não podemos perder a capacidade reflexiva de vislumbrar um caminho que possibilite compreender e os processos pedagógicos/educacionais que nos permitam atuar de maneira a promover a discussão dos direcionamentos nos processos e técnicas nos espaços formais de educação. Que possamos debater, experimentar fronteiras, questionar sistemas e políticas vigentes, que aqui ressaltamos na escrita dos teóricos utilizados na construção deste ensaio, por entendermos que o processo educativo do sujeito no contemporâneo se constrói e prolifera pelas diversas práticas oferecidas e arquitetadas nos últimos anos. Pensar o lugar da educação formal requer, no tempo presente, desobediência, ousadia, atrevimento e coragem. As políticas educacionais, acreditamos, ser a possibilidade de resistência as manipulações e crescente domínio desta globalização ou mundialização, como queiram, que unifica e manipula humanidades (BAUMAN,1999).

Perguntamos então que discursos estão sendo arquitetados em um mundo em que não somos mais a principal fonte de informações? Num mundo de novas tecnologias, práticas e receitas fáceis, relações líquidas e efêmeras, escassez, mudança de crenças, sociedade digital global, transnacionalidade, conectividade, que oferecidos enquanto produtos e serviços tornam-se visíveis e nos tocam a partir das intenções e manobras que se justificam e se manifestam no descompasso que há entre instituições educacionais, corpo professor, tecnologias e modelos mentais que se instalam e prometem sucesso absoluto dispensando o diálogo e a reflexão que possibilitam entender e perceber um mundo em construção?

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. **Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social**: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, p. 10-32, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida em fragmentos**: Sobre a ótica pós-moderna. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 413 p.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas**: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>

MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Michel Foucault**: Ética, Sexualidade, Política. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. 325 p. (Coleção Ditos & Escritos). Tradução de: Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para um novo censo comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. P. 29-30.



SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução de: Marcos Santarrita. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 204 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 141, 144, 172

Apropriação 85, 89, 111, 176, 177, 186, 235

Aritmética 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 236

### B

Brasília 10, 13, 44, 45, 68, 69, 95, 122, 123, 124, 147, 158, 166, 167, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 237, 250

### C

Cidadania 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 91, 105, 110, 122, 123, 124, 128, 137, 191, 193, 220

Ciências agrárias 38, 168, 169, 173

Circulação 20, 151, 176, 177, 179

Competências 28, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 189, 190, 196, 201, 202, 229

Contexto social 46, 52, 83, 84, 88, 90, 92, 94, 193

Contextualização 89, 90, 91, 140, 141, 142, 146, 197, 236

Contos maravilhosos 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95

Cotas 1, 10, 12, 170, 171, 175

Covid 19 239

Criação 9, 10, 16, 28, 36, 55, 63, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 105, 107, 134, 146, 156, 163, 164, 166, 192, 193, 197, 199, 200, 225, 227, 228

Cuidado 20, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 183

### D

Desenvolvimento 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 44, 48, 52, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 76, 77, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 127, 131, 138, 150, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 206, 209, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 250, 251

Docência 29, 48, 52, 57, 181, 205, 217, 250

## E

Ecologia 35, 71, 73, 78, 81, 82

Educação 1, 2, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 33, 35, 37, 44, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 83, 84, 89, 90, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202, 203, 205, 206, 217, 219, 220, 221, 224, 226, 229, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 249, 250

Educação do campo 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 122, 123, 124, 125, 126

Educação em Engenharia 156

Educação e socioeducação 127

Educação integrada 149, 152, 153, 154

Educação não-formal 97, 99, 101, 122

Educação superior 1, 12, 13, 35, 44, 157, 166, 167, 175

Educação universitária 46

Ensino 1, 10, 12, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 74, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 126, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 247, 248, 249, 250

Ensino e pesquisa 35

Ensino fundamental 108, 109, 112, 147, 148, 218, 219, 226, 229, 230, 233, 235, 236, 237

Ensino médio 107, 108, 112, 141, 142, 143, 146, 190, 202, 205, 227, 228, 229, 236, 237, 247

Ensino primário 176, 180, 181, 187

Ensino superior angolano 23, 24, 27, 28

Escolha profissional 169

Estratégias de ensino 189, 190, 191, 193

## G

Gênero 8, 9, 84, 86, 87, 88, 106, 239, 241, 242, 247, 248

Governamentalidade 46, 50

Governança dos corpos 14

Graduação 35, 36, 37, 38, 39, 43, 47, 48, 52, 69, 143, 144, 154, 157, 159, 162, 164, 165,

167, 169, 171, 172, 174, 175, 185, 205, 219, 226, 237, 250

Guia de turismo 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **H**

História da educação inclusiva 58

## **I**

Identidade 1, 4, 13, 84, 85, 88, 89, 90, 94, 111, 131, 137, 138, 139, 150, 210, 242, 247

Inclusão das pessoas com necessidades educativas 58

Inclusão geodigital 97, 99, 100, 101, 110

Iniciação científica 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 251

Inter-relação 71, 76, 127, 129

## **J**

Jogos 15, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 215

Jovens em privação de liberdade 127

## **L**

Letramento estatístico 189, 191, 195, 203

## **M**

Matemática 17, 147, 180, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220, 226, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 250

Mercado de consumo 14

Metodologias 59, 159, 162, 180, 190, 205, 206, 208, 215, 216, 217, 229

## **N**

Namibe 23, 24, 29, 30, 32, 33

## **O**

Omnilateralidade 149, 151

## **P**

Patrimônio cultural 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pedagogia da alternância 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 123, 126

Pensamento estatístico 191, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Planejamento escolar 156, 206

Poder político 46

Política pública inclusiva 58

Políticas afirmativas 1, 12, 170

Processos educativos 9, 127, 128, 129, 132, 134, 137

Produção cedraziana 83, 86, 87, 91, 92

Proeja 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

Profissão 52, 165, 168, 169, 241

Programas de medidas socioeducativas 127

Projetos de pesquisa 37, 38, 219, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237

## **R**

Raça 5, 8, 9, 10, 168, 171, 174, 239, 241, 248

Redes sociais 46, 51, 118, 119, 120, 123, 124, 160, 161, 163, 175

Relação universidades-empresas 23

Religião 71, 73, 74, 81, 82

## **S**

Sequência didática eletrônica 219, 221, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Sexo 239, 247

## **T**

Trabalho 1, 2, 4, 5, 7, 9, 22, 26, 31, 32, 35, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 78, 85, 89, 91, 94, 100, 103, 104, 105, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 191, 202, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 225, 226, 229, 230, 232, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 247, 248

## **U**





Universidade 1, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 71, 81, 83, 84, 95, 107, 123, 124, 125, 127, 140, 147, 156, 158, 159, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 203, 219, 226, 237, 250



# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

